

1 **ATA DA 27ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH-MANHUAÇU**

2 No dia 03 de fevereiro de 2016, às 13h00, na Câmara Municipal do município de Chalé/MG, foi
3 realizada a 27ª Reunião Ordinária do CBH-Manhuaçu. Entre os pontos de pauta estavam: a
4 aprovação da ata da reunião anterior; informe sobre o Contrato de Gestão entre o IBIO e o IGAM,
5 por Juliana Vilela (IBIO); discussão e votação do apoio ao projeto de Caracterização e Plano de
6 Manejo da Bacia, de Rodolfo Alves Barbosa; apresentação do projeto “Plantando o Futuro”, por
7 Cléber Maia (CODEMIG); discussão e votação do apoio ao Projeto Olhos D’água, junto ao FHIDRO,
8 pelo Instituto Terra; relato sobre a Missão Mariana, por Flávia Dias; apresentação sobre a elaboração
9 dos PMSB's na Bacia, por Jeanderson Muniz; apresentação do projeto “Produtores de Água Doce”,
10 por Narliane Martins (IBIO); e, assuntos gerais. O Sr. Senisi Rocha, Presidente do CBH Manhuaçu, fez
11 a abertura da reunião, após a conferência de quórum, juntamente com os outros representantes da
12 Diretoria do CBH. Justificaram ausência: Sr. Eduardo Araújo Rodrigues e Xerxes Alves Albéfaro Farini.
13 O Sr. Senisi introduziu o primeiro ponto de pauta do encontro e em seguida passou a palavra para
14 Juliana Vilela para falar sobre o andamento dos contratos de gestão da Agência Nacional de Águas
15 (ANA) e Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) com o IBIO-AGB Doce. O primeiro, a princípio,
16 seria renovado por cinco anos, assim como a concessão da delegação. Porém, preocupada com
17 cortes no orçamento, a ANA optou pela renovação por 18 meses para depois, se possível, estender o
18 prazo até 2020. A agência, sensibilizada com o acidente da barragem, também fez um aporte
19 financeiro de R\$ 11 milhões para a elaboração de estudos para ações de recuperação da bacia, sendo
20 7,5% do recurso destinado ao custeio da entidade delegatária e equiparada às funções de agência de
21 água. Já o contrato com o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) foi suspenso por 120 dias,
22 para que o instituto faça uma avaliação mais detalhada do desempenho do IBIO-AGB Doce, por meio
23 da prestação de contas dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014. Após o período, um parecer será
24 emitido pelo Instituto informando se a agência está ou não habilitada a permanecer como entidade
25 equiparada. Durante o período, o IBIO-AGB Doce fica impossibilitado de utilizar os recursos oriundos
26 da cobrança pelo uso da água na porção mineira da bacia. Sobre a proposta de apoio ao Plano de
27 Manejo para a Bacia, do mestre pela Universidade Federal de Viçosa e candidato ao doutorado da
28 instituição, Sr. Rodolfo Alves Barbosa, apresentado à plenária, na última reunião de 2015, realizada
29 em novembro. Entre as ações propostas estão a elaboração de um modelo digital de elevação com o
30 mapeamento do leito dos rios e córregos, a contenção da erosão em loteamentos, o cercamento de
31 áreas de APPs urbanas, o uso de Sistemas Agroflorestais (SAF), a regularização da vazão do rio,
32 diminuição da incidência de enchentes, entre outros. O estudo, que, a princípio, abrangeria apenas a
33 cabeceira da bacia, agora fará levantamentos em toda a Bacia Hidrográfica do Rio Manhuaçu. A

34 proposta é de que o Comitê apoie a iniciativa por meio de custeio de deslocamento e hospedagem,
35 tendo como contrapartida o acesso e a autorização de utilização dos dados gerados pelo estudo.
36 Durante o projeto, caso o plenário opte pelo apoio, o estudante apresentará, durante as reuniões do
37 CBH, os resultados e o Comitê poderá ajudar na construção do material. O assunto será deliberado
38 na próxima reunião do CBH-Manhuaçu. O representante da CODEMIG, Sr. Cléber Maia, apresentou
39 aos membros o projeto “Plantando o futuro”, que prevê o plantio de 10 milhões de árvores por ano
40 em Minas Gerais. O trabalho foi orientado por fatores como os reflexos do aquecimento global,
41 escassez hídrica, impacto negativo da ação antrópica e tendo como foco facilitar o desenvolvimento
42 das futuras gerações. A ideia é operacionalizar o plantio das mudar por meio da integração com
43 ações novas ou existentes, tanto na iniciativa privada quanto pública. O trabalho será realizado no
44 âmbito das bacias hidrográficas do Estado, tendo como fim a recuperação dos três biomas
45 registrados em Minas Gerais (cerrado, mata atlântica e caatinga) e o reflorestamento de áreas
46 urbanas e rurais. Ao todo, devem ser recuperadas 40 mil nascentes, 6 mil hectares de matas ciliares e
47 2 mil hectares de áreas degradadas. O objetivo da apresentação foi solicitar ao Comitê apoio na
48 execução do projeto. O documento será enviado por e-mail aos conselheiros, que, posteriormente,
49 votarão o assunto. Outro ponto de pauta foi o programa Olhos D’água, desenvolvido pelo Instituto
50 Terra. Em dezembro de 2015, foi solicitado ao Comitê apoio para que o projeto concorresse à
51 recursos junto ao Fundo de Recuperação, Proteção e Desenvolvimento Sustentável de Bacias
52 Hidrográficas de Minas Gerais (Fhidro). O apoio foi concedido pela diretoria via *ad referendum* e,
53 após apresentação do representante do instituto, Gilson Gomes, foi referendado pela plenária. Sobre
54 a Missão Mariana, Senisi situou os presentes a respeito do seu empenho, como presidente do CBH
55 Manhuaçu e membro do CBH Doce, nas ações pós tragédia, que foi propor a ida ao local mais
56 afetado e a elaboração de um documento que expresse a manifestação dos comitês sobre o ocorrido
57 e as alternativas de revitalização do Rio Doce. Ele também destacou a participação em outras
58 atividades sobre o assunto, como reuniões em Governador Valadares, Belo Horizonte e Brasília, além
59 de destacar o comportamento inicial dos governos Federal e do Estado em ignorar os comitês nas
60 forças-tarefas e discussões. Foi passada a palavras à conselheira do CBH-Manhuaçu, Sra. Flávia Dias,
61 apresentou aos membros um relato sobre a participação na Missão Mariana – expedição realizada
62 pelos Comitês que compõem a Bacia Hidrográfica do Rio Doce, durante os dias 17, 18 e 19 de
63 dezembro, às regiões atingidas pela lama da barragem de Fundão (Samarco). A expedição contou
64 com encontros com o prefeito de Mariana e representantes da associação dos moradores atingidos,
65 com a visita ao Distrito de Bento Rodrigues, aos municípios de Rio Doce e Barra Longa e à Usina de
66 Candonga. Durante a apresentação, Flávia expôs a percepção dos membros do Comitê da tragédia de

Aprovada na Reunião Plenária do CBH-Manhuaçu realizada em 12/04/2016

67 Mariana – MG. A parceira do CBH Manhuaçu, Maria Aparecida Sales, apresentou imagens de satélite
68 anteriores e posteriores à tragédia e convidou os membros a refletir sobre o modelo de destinação
69 dos resíduos da mineração utilizados pelas mineradoras e apresentou alternativas de utilização do
70 rejeito. O presidente do Comitê, Senisi Rocha, ressaltou a importância do colegiado ser incluído nas
71 discussões relacionadas às ações de recuperação da bacia. A respeito dos Planos Municipais de
72 Saneamento Básico, o Sr. Jeanderson Muniz, consultor contratado pelo CBH Manhuaçu, por meio do
73 IBIO-AGB Doce, para acompanhar a elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico de
74 municípios da bacia contemplados pelo Programa de Universalização do Saneamento (P41),
75 apresentou aos conselheiros os objetivos do documento e os estudos que compõem a ferramenta de
76 gestão. Ele destacou a dificuldade de envolver a população no processo de construção do PMSB, que
77 consiste na detecção de problemas e proposição de soluções envolvendo os quatro eixos que
78 compõem o saneamento básico: abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza
79 urbana e manejo de resíduos sólidos; e, drenagem. Atualmente, oito planos estão sendo elaborados
80 na bacia, por meio da utilização de recursos oriundos da cobrança pelo uso da água. Em seguida,
81 sobre o Programa Produtores de Água Doce, a Sra. Narliane Martins, representante do Instituto
82 Bioatlântica (IBIO), falou sobre o programa que tem como foco a priorização de áreas para receber
83 investimentos para aumento da disponibilidade hídrica. O projeto está concorrendo à recursos do
84 BNDES e, caso seja aprovado, deve ser iniciado no mês de julho. Serão trabalhadas áreas nas bacias
85 dos rios Caratinga, Manhuaçu e Guandu, totalizando 325 hectares para recuperação. O programa
86 tem como parceiros o IEF, a Copasa, o CBH Caratinga, o CBH Guandu e o Programa Reflorestar (ES).
87 Serão desenvolvidas as seguintes etapas: realização do CAR, implantação de projetos de restauro em
88 campo, manutenção de projetos de restauro, capacitação em negócio para agentes da cadeia
89 produtiva do restauro, coleta de sementes para aumentar a diversidade de espécies disponíveis nos
90 viveiros, melhoria da infraestrutura do viveiro do IEF-MG, monitoramento e gestão do projeto e
91 avaliação independente do projeto. O objetivo da apresentação foi convidar o Comitê para ser
92 parceiro da iniciativa. Após deliberação, foi definido que o projeto será analisado pela diretoria e
93 trazido para votação dos membros. Foi realizado também o lançamento do Programa Carbono Zero.
94 Esgotados os pontos de pauta, a reunião foi finalizada às 18h00.

95 Assinam esta ata:

96

97

98

99



Senisi de Almeida Rocha

Presidente